

O tratamento dado ao estudo do procedimento dos dois grupos não resultou homogêneo, o que aliás compreende-se, pois de por um lado os interesses paulistas surgem com nitidez, os dos diversos grupos militares implicar-iam numa pesquisa maior. A importância do livro reside na divulgação de fontes e de detalhes do relacionamento dos militares e civis, e ainda das divergências internas dos grupos civis e militares.

M. STELLA M. BRESCIANI.

\* \*  
\*

TIGRID (Pavel). — *A Primavera de Praga*. Tradução de Sérgio de Queirós Duarte. Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército. Editôra Laudes. 1968. 227 pp.

No momento em que jornais de todo o mundo anunciam a demissão sumária de Alexandre Dubcek, do cargo de embaixador da Turquia e do Partido Comunista Tchecoslovaco, em que o grande líder da “Primavera de Praga” entra irremediavelmente no ostracismo político, sem perder no entanto a sua popularidade, parece-nos oportuna a leitura da obra de Pavel Tigrid, cujo título encima esta nota, há pouco divulgada entre nós, em tradução de Sérgio de Queirós Duarte, pela Biblioteca do Exército associada à Editôra Laudes.

Trata-se de um estudo da evolução histórica do Partido Comunista da Tchecoslováquia, e é aí que Tigrid coloca as razões da crise de 1968. Analisa desde a festa da liberação no ano de 1945 pelos russos, com a restauração do estado tcheco, à tomada do poder pelo Partido Comunista, em 1948, único poder efetivo até os dias de hoje — focalizando a reviravolta provocada pela atuação dos escritores, intelectuais, estudantes, artistas, etc., culminando com a crise da primavera de 1968.

O autor nos dá uma visão profunda do que foram aqueles anos de perseguições, de assassinatos, de restrições de liberdades, que provocaram a demissão de Novotny e consequentemente a queda do regime estalinista.

Em vários capítulos aborda a execução de Rudolf Slanky, primeiro-ministro adjunto e secretário-geral do Comité, e de Vladimír Clementis, ministro das relações exteriores, e mais onze companheiros, a 3 de outubro de 1952, numa prisão de Praga. O sacrifício, de molde nazista, encontrou justificativa por parte dos seus responsáveis, no fato de ambos serem judeus e, portanto, desleais para com a pátria. O primeiro caiu em desgraça quando, no exercício de suas funções, introduziu métodos anti-estalinistas no partido, e o segundo, com os demais “nacionalistas burgueses”, mesmo depois de serem considerados inocentes, Novotny veio a proibir sua reabilitação, até póstumamente.

O livro todo é uma grave acusação às arbitrariedades do partido e o autor insere cartas, depoimentos, diálogos, discursos, comprovando suas afirmações. Tigrid apresenta alentada documentação, que constitui praticamente mais da metade de seu trabalho.

O escritos encara a era de Dubcek como um período de supressão da censura da imprensa, de um momento em que se clamou pela criação de um segundo partido político como um processo de segurança contra o arbítrio, em que a nova linha política adotada foi mais uma concessão a pedido dos soviéticos. Como não poderia deixar de ser, trata-se de obra engajada, já que o autor é sob todos os aspectos, grande propagandista, contrário ao regime.

BENEDITA MARQUES PINHO.

\* \* \*

\*

PARIS (Robert). — *Les origines du fascisme*. Coleção “Questions d’Histoire” n.º 2. Flammarion. Paris. 1968.

Partindo do quadro específico da formação social italiana, durante as duas primeiras décadas do século, Robert Paris dirige sua análise no sentido da apreensão da gênese e das transformações que viriam dar corpo à ideologia fascista.

A ausência da revolução agrária, na segunda metade do século XIX, favoreceu a acumulação do capital, pois que a pequena propriedade praticamente inexistia. Desta forma, a soberania da grande propriedade, com suas relações de produção do tipo “semi-feudal”, incrementava a acumulação do capital e a formação cada vez maior de novos latifúndios.

Ainda por volta de meados do século passado, a agricultura italiana foi favorecida com a política de livre-cambismo, que permitiu a penetração dos capitais franceses e britânicos. Boa parte da renda agrícola é canalizada através da taxaço para o investimento em estradas e ferrovias. A política fiscal, ainda que timidamente, começa a estimular os investimentos na indústria nascente. Paralelamente a tal mecanismo, os trabalhadores rurais se deslocam para as usinas. Por outro lado, a política protecionista veio acentuar os desequilíbrios na economia sulina com a reforma aduaneira de 1887.

O primeiro decênio do século mostra o surgimento do grande capital com a fusão do capital bancário ao industrial.

A expansão da siderurgia e, pouco depois, da indústria automobilística, promovem uma rápida concentração industrial, assim como a formação de um proletariado urbano de “primeira geração”.

Torna-se freqüente a intervenção do Estado em benefício do grande capital. Dessa sociedade industrial ou, mais precisamente, desse grande capital brotam o nacionalismo e o fascismo. Espelhando estas idéias estão os periódicos como *Il Regno*, *La Voce* e *L’Idea Nazionale*. Este se propunha a:

“... defender o Estado forte e exaltar o exército, promover o nacionalismo econômico e a expansão colonial, praticando um culto obstinado da tradição e de Roma, bem como apelando re-